

Prejuízo e risco de insolvência: aporte em Santo Antônio pode levar Furnas à bancarrota!

Raio-X de Santo Antônio

Hidrelétrica no Rio Madeira está prestes a ser controlada por Furnas



Entidades preparam ações judiciais contra decisão irresponsável dos administradores de aprovar aporte em Santo Antônio, o que pode aumentar a dívida de Furnas de R\$ 7 bilhões para R\$ 41 bilhões.

A Eletrobrás publicou Comunicado ao Mercado ontem, 26 de maio de 2022, de uma decisão de seus administradores que pode lesar a União, empregados, fornecedores e acionistas da empresa e que por si só, deveria ser suficiente para rever todo o processo e cálculos da privatização e ter ocasionado a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária. Clique [aqui](#) para ver comunicado.

Segue texto abaixo:

Centrais Elétricas Brasileiras S/A ("Companhia" ou "Eletrobrás") (B3: ELET3, ELET5 & ELET6; NYSE: EBR & EBR.B; LATIBEX: XELT.O & XELT.B) informa aos seus acionistas e ao mercado em geral, em complemento ao Comunicado ao Mercado divulgado em 10 de fevereiro de 2022 e aos Fatos Relevantes divulgados em 9 de março e 14 de abril de 2022, que, considerando o aumento de capital de Madeira Energia S.A. ("MESA") de até R\$1.582.551.386,00 ("Aumento de Capital"), conforme aprovado em assembleia geral extraordinária de MESA realizada em 29 de abril de 2022 ("AGE"), **o conselho de administração de Furnas Centrais Elétricas S/A ("Furnas") aprovou, em 24 de maio de 2022, e o conselho de administração de Eletrobrás aprovou, nesta data, (i) o exercício integral, por Furnas, de seu direito de preferência em relação às ações ordinárias emitidas por MESA em razão do Aumento de Capital ("Ações"), correspondentes a 5.494.950.237 Ações ("Direito de Preferência"), e sua respectiva integralização; e (ii) a subscrição e integralização, por Furnas, da totalidade das sobras de Ações MESA que eventualmente resultarem do não exercício, pelos demais acionistas de MESA, de seu direito de preferência ("Sobras").**

Furnas **deverá exercer seu Direito de Preferência e subscrever as correspondentes Ações até 31 de maio de 2022** e, de acordo com a AGE, integralizá-las em até dois dias úteis contados da data de subscrição.

Veja que tal decisão pode significar a antecipação da dívida de até R\$ 41 bilhões, com potencial de quebrar Furnas e arrastar Eletrobras junto. A Diretora Financeira da Eletrobras, no seu comunicado, coloca este ponto:

Na medida em que **a escritura da primeira emissão de debêntures de Furnas celebrada em 25 de novembro de 2019 ("Debêntures") estabelece que a realização do Aumento de Capital, que se destina a fazer frente aos impactos decorrentes do procedimento arbitral CCI 21.511/ASM, deve ser submetido à aprovação dos titulares de Debêntures, Furnas convocou assembleia geral de debenturistas a ser realizada, em primeira convocação, em 30 de maio de 2022, com o fim de obter a necessária aprovação.**

A Companhia e Furnas estão envidando seus melhores esforços para obter tal aprovação. No entanto, caso Furnas, nos termos da escritura de Debêntures, não obtenha tal aprovação em primeira, ou, caso necessário, segunda convocação, a dívida representada pelas Debêntures deverá ser declarada antecipadamente vencida, o que poderá causar um efeito adverso relevante em Furnas e na Companhia em decorrência de inadimplemento ou vencimento antecipado cruzado (cross acceleration ou crossdefault) de suas dívidas.

Em acréscimo, registra-se que, em 31 de março de 2022, o endividamento total de Furnas correspondia a R\$ 7.034,3 milhões, e o endividamento total da Companhia correspondia a R\$ 41.638,8 milhões.

No caso de se gerar a quebra das cláusulas dos contratos de debêntures, o aporte em Santo Antônio pode abrir uma disputa entre os acionistas da empresa e credores, em processo similar ao que ocorreu na telefônica Oi em 2016.

Os credores ficam em situação de vantagem para negociar, quando a diretoria e conselhos de Furnas e de Eletrobras, "pagando para ver", decidem levar o aporte adiante sem consultá-los. Como a medida significa uma quebra de contrato, em casos similares do mercado de capitais do Brasil e do mundo, é comum os credores cobrarem caro o desrespeito ao contrato, se organizando para exigir uma taxa de ágio, pois ficam com a faca e o queijo na mão.

Caso a empresa não chegue a um acordo com os credores, o contrato permite que eles levem adiante a cobrança antecipada das dívidas, o que levaria a empresa a insolvência, pois do dia para a noite, a dívida salta R\$ 34 bilhões, valor superior que o bônus de outorga por exemplo.

Resumindo: os administradores de Furnas e Eletrobras já transcenderam o limite da irresponsabilidade! Ainda assim, há diretores que defendem o lançamento do prospecto de capitalização antes da conclusão do processo com os debenturistas!!!

As entidades representativas de trabalhadores e trabalhadoras, que também são acionistas da Eletrobras, e os sindicatos mandam um aviso: judicializaremos para interrupção imediata da capitalização até a conclusão deste processo, judicializaremos contra os administradores da Eletrobras por atos típicos de improbidade administrativa, além de acionar Ministério Público, TCU, CVM, SEC e Tribunais do Trabalho.

Os administradores, ao invés de trazerem para seus CPFs o risco de quebrar Furnas, aumentando a dívida em R\$ 34 bilhões, deveriam ter convocado uma Assembleia Geral Extraordinária para decidir sobre esta operação. Porém, como são cordeirinhos do Paulo Guedes, não quiseram cumprir os ritos de governança

de convocar AGE (que exige algumas semanas até a realização do evento), o que atrasaria o processo de privatização (ou venda na xepa de fim de feira) o que deixa claro que “bateram no peito” e trouxeram exclusivamente para eles o risco de tal decisão. Lembramos que AGEs já foram convocadas para assuntos muito mais simples que este.

Pergunta que fica: será que o seguro D&O cobrirá esta decisão dos senhores?

Enquanto Guedes e Bolsonaro brindam a privatização da Eletrobras, observamos que administradores correm o risco de ter uma insônia por anos por conta da omissão e covardia que têm marcado suas condutas ao longo do processo de capitalização.

Governos passam, atos lesivos a companhias abertas são debatidos por anos...

Seguimos na luta.

Compartilhe esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#)).

A Diretoria, em 27 de maio de 2022.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

